

Nome do aluno: Nathalia Najla Costa Borges

Nome do orientador: Fernando Ribeiro

Título: A formação de gênero impacta no valor do trabalho?

Palavras-chave: Trabalho reprodutivo, gênero, infância, valor do trabalho.

Descrição do problema e Revisão de Literatura

Os primeiros estudos feministas com relação a economia surgiram no século XIX com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, denunciando a desigualdade entre os sexos no mercado de trabalho. Por volta dos anos sessenta a economia feminista obteve maior visão na sociedade com o aumento de seus escritos, porém, apenas em 1990 foi reconhecida como teoria econômica quando obteve um painel de estudos na Conferência Anual da American Economic Association.

Um dos estudos da economia feminista é a diferenciação entre trabalho produtivo na esfera pública e trabalho reprodutivo na esfera privada. O primeiro consiste na produção de bens, por meio de trabalho assalariado com reconhecimento social e econômico. Já o trabalho reprodutivo abarca o cuidado da casa e da família, o qual não é reconhecido como trabalho de fato. Antes do século XIX, as mulheres eram responsáveis apenas pelo trabalho reprodutivo por serem mais afetivas, à medida que os homens participavam do trabalho produtivo por serem mais racionais. Assim a divisão do trabalho se dá pela assimetria entre os gêneros. Vale ressaltar que o trabalho produtivo era visto com prestígio pela sociedade (DE SOUSA, ROCHA, 2016)

Luana de Souza e Dyeggo Rocha (2016) evidenciam em seu estudo “A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década” como a introdução da economia feminista impactou no meio privado e público, fragilizando o modelo de homem provedor e mulher cuidadora. Tal passagem evidencia a relevância da economia feminista para a sociedade, que contribui para um aumento do bem-estar para as mulheres, por consequência o bem-estar social.

Daniela Finco (2003) afirma que a identidade dos gêneros é criada na infância por ventura de brincadeiras desiguais, assim como tratamentos diferenciado nas escolas. Em sua pesquisa observou que crianças não diferenciam os brinquedos entre os gêneros, *“as crianças, capazes de múltiplas relações, estão a todo momento experimentando diferentes formas de brincadeira, buscando novos prazeres, fazendo coisas movidas pela curiosidade e vontade de conhecer o mundo”* (FINCO, 2003, p. 96). Dessa forma, é observado que a determinação de papéis na sociedade pode não ser pré-determinada, mas sim reprodução da cultura inserida por adultos.

Na matéria do jornal Estadão, Athene Donald, professora de Física Experimental da Universidade de Cambridge, mostra que brinquedos como bonecas influenciam na passividade das garotas ao invés de contribuir para o raciocínio lógico como jogos

de construções dos garotos. Dessa forma, as meninas não são tão incentivadas a se interessar por áreas que exigem mais raciocínio lógico. Assim, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, a influência de sua infância na personalidade faz com que sigam áreas semelhantes, surgindo os setores femininos. As matrículas femininas para as universidades públicas permanecem concentradas na área de ciências humanas, com 53% de participação, seguida de 40,6% em ciências biológicas, com menor taxa em ciências exatas apresentando 18,2% (DE SOUSA, SARDENBERG, 2013), causalidade do estereótipo do brinquedo na infância.

Apesar disso, no decorrer dos anos, houve um crescimento da participação das mulheres em setores masculinos, como engenharia, porém não houve um aumento da participação de homens em setores femininos (MADALOZZO, 2010). Nota-se, assim, que setores considerados masculinos obtém mais valor em relação a setores ditos femininos, podendo representar a ideia cultural de que funções exercidas por homens devem ser mais reconhecidas, como no trabalho produtivo em relação ao reprodutivo. Por conseguinte, a pesquisa quanto a relação de gênero e valor do trabalho pode evidenciar os incentivos a discriminação nos setores de trabalho.

Objetivo

O objetivo é analisar como a formação social do gênero influencia a composição de homens e mulheres na ocupação do mercado de trabalho. Dessa forma, busca-se evidenciar a sobreposição do valor de gênero na distinção entre setores masculinizados e feminilizados. Essa abordagem se desenvolve sobre o mercado de trabalho do Município de São Paulo, entre 2000 e 2010 com base, preferencialmente, em dados do Censo Demográfico e da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Dados e análises da Fundação SEADE serão eventualmente utilizados.

Metodologia

A pesquisa será focada no mercado de trabalho do município de São Paulo, entre 2000 e 2010. Pesquisa documental, por meio de levantamento bibliográfico, bem como levantamento de bases de dados serão executadas durante a Iniciação Científica.

Modelos econométricos para a determinação da ocupação por gênero em diferentes setores do mercado de trabalho no município de São Paulo podem ser desenvolvidos.

Resultados Esperados

Visto que são poucas as análises feitas sobre como a infância influencia na formação de gênero (FINCO, 2003), a pesquisa terá grande relevância evidenciando problemas culturais que levam a desigualdade entre os sexos no país.

O encontro da causa raiz, o qual este trabalho espera que seja a formação de gênero, poderá diminuir ou até remover a imagem de cuidadora do lar que as mulheres apresentam. Tal imagem as impede de ter maior inserção no mercado de trabalho por dedicarem mais horas ao trabalho não remunerado do que seus cônjuges (DE SOUZA, 2016).

Dessa maneira, se forem tomadas providências, ambos os sexos poderão ter incentivos e realizações equivalentes, aumentando o bem-estar social brasileiro.

Referências Bibliográficas

DE SOUSA, Luana P.; GUEDES, Dyeggo R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos avançados*, São Paulo, v.30, n.87, p. 123-139, mai/ago 2016.

DE SOUSA, Regis G. S.; SARDENBERG, Cecília M. B. Visibilizando a mulher no espaço público: a presença das mulheres nas universidades. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10, 2013, Florianópolis. Anais Eletrônicos. Disponível em: http://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/46155/mod_resource/content/2/mulher%20espa%C3%A7o%20p%C3%ABlico.pdf Acesso em: 31 de out. 2016.

ESTADÃO. Meninas deveriam brincar menos com bonecas, diz cientista. Disponível em: <http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,meninas-deveriam-brincar-menos-com-bonecas--diz-cientista-britanica,1756519>>. Acesso em: 28 de out. 2016.

FINCO, Daniella. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. *Pro-Posições*, Campinas, v.14, n.3(42), p. 89-101, set/dez 2003.

MADALOZZO, Regina. Occupational Segregation and the gender wage gap in Brazil: an empirical analysis. *Economia Aplicada*, São Paulo, v.14, n.2, p. 147-168, jun 2010.

Cronograma de Atividades
 Período: fevereiro de 2017 a janeiro de 2018

Atividades	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	Jan/18
Revisão da Bibliografia	X	X										
Coleta de dados e inferências psicológicas			X	X								
Análise do conteúdo coletado					X							
Relatório Parcial						X	X					
Definição de variáveis determinantes e aplicação dos dados								X	X			
Relatório Final										X	X	X